CORONAVÍRUS

# Covid-19: novas medidas vão surtir efeito dentro de “10 a 15 dias”, mas surgem com atraso e impacto deve ser “ligeiro”, estimam matemáticos

António Pedro Santos/Lusa

Apesar de isoladamente as novas medidas terem “um impacto ligeiro ou pouco significativo” na redução dos casos de covid, “a sua soma é positiva”. Matemáticos ouvidos pelo Expresso estimam que daqui a 10 a 15 dias já vamos começar a ver alguns efeitos das regras anunciadas esta quinta-feira pelo Governo

26 NOVEMBRO 2021 9:19

Mara Tribuna Jornalista

Dentro de “10 a 14 dias”, as novas medidas anunciadas pelo Governo vão começar a surtir efeito, estima o matemático do Instituto Superior Técnico, Henrique Oliveira. Em “15 dias” ou talvez “mais cedo” começamos a ver uma desaceleração do número de casos, diz também Carlos Antunes, matemático que tem feito cálculos sobre pandemia e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

ID: 7283553

As medidas anunciadas esta quinta-feira à tarde por António Costa eram “as expectáveis”, começa por dizer Carlos Antunes. “Vão ao encontro do que as pessoas esperavam e do que os especialistas recomendaram” na reunião do Infarmed. Isoladamente, elas têm “um impacto ligeiro ou pouco significativo, mas a sua soma é positiva”, diz. Por exemplo, o teletrabalho não será obrigatório (apenas recomendado) e não sabemos se vai haver uma grande adesão, pelo que o impacto na redução dos casos “pode ser muito ligeiro”.

Outro exemplo: o certificado digital vai voltar a ser obrigatório no acesso a restaurantes, estabelecimentos turísticos, alojamento local, eventos com lugares marcados e ginásios. Mas o matemático lembra que “87% das pessoas elegíveis à vacinação já tinham o certificado” e já o usavam antes, agora simplesmente vão passar a mostrá-lo outra vez. Mais uma vez, isto “poderá ter algum impacto mas não será significativo”, mas “claro que os impactos são sempre aditivos, eles somam-se uns aos outros”.

As novas regras são adequadas e não deviam ter sido mais restritivas, considera Henrique Oliveira. O matemático do Instituto Superior Técnico só critica o processo de tomada de decisão: é “atrasado face à subida dos números” e isso é “absurdo”. É preciso agir antecipadamente e tomar as decisões “em tempo real e não em tempo burocrático”, porque controlar a pandemia é como combater um fogo, compara, “deve ser feito quando está muito baixo”. E se em meados de dezembro estas regras não estiverem a resultar e os casos continuarem a crescer, tem-se de “fechar o Natal muito rapidamente”.

Para Henrique Oliveira, a medida mais importante na redução da transmissão e da mortalidade é mesmo o reforço da vacinação, sobretudo na população mais velha. A administração da terceira dose é a “grande medida chave”. Se vacinarmos os idosos todos até dia 15/20 de dezembro, o mês de janeiro terá muito menos óbitos por covid.

Como anunciou o primeiro-ministro esta tarde, a primeira semana de janeiro (dia 2 a 9) será de contenção de contactos. Isso significa que durante estes dias o teletrabalho será obrigatório, as discotecas vão encerrar, e as aulas só retomam a 10 de janeiro.

Esta decisão “é boa para tentar corrigir algo que correu mal no ano passado, num contexto diferente”, refere Carlos Antunes. Contudo, a semana de contenção em janeiro não vai prevenir a transmissão do vírus durante o mês de dezembro, vai sim travar os casos a partir daí.

ID: 7283553